



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **ACTIVIDADE EM PLENÁRIO**

## **Informação Nº 06/IX-4º (2008/2009)**

Para conhecimento, consideração e acompanhamento da actividade municipal pelos Cidadãos, Instituições, Entidades e Organizações, publicito de que a Assembleia Municipal de Almada reuniu nos dias 17 e 18 de Setembro, em Sessão Plenária referente ao mês de Setembro, tendo apreciado a Actividade Municipal e por iniciativa própria ou por proposta da Câmara Municipal, aprovou as seguintes deliberações:

### **DELIBERAÇÕES**

#### **01 – Sobre o Comércio Local e a Crise Económica**

A grave crise económica que Portugal atravessa vem afectando, de forma particularmente dramática, as micro, pequenas e médias empresas em todo o território nacional, como atestam as estatísticas oficiais.

Esta realidade faz-se também sentir no tecido económico do Concelho de Almada, afectando particularmente o sector do comércio local.

O dramático e generalizado aumento dos custos de produção, com particular destaque para os custos com a energia, as duras regras e os “*spreads*” praticados pelas instituições bancárias, o injusto e injustificável Pagamento Especial por Conta, são realidades concretas que impedem a esmagadora maioria das micro e pequenas empresas, muito fragilizadas, de aceder aos escassos e tímidos apoios que o Governo.

O dramático aumento do desemprego, situado segundo os dados oficiais nos 9,2% da população activa, afectando mais de 640 mil portugueses, cerca de 50% deles sem acesso, sequer, ao subsídio de desemprego, a degradação real dos salários e das pensões de reforma, e o dramático aumento da instabilidade e precariedade no trabalho, constituem igualmente, sem dúvida, factores acrescidos de dificuldade para as micro e pequenas empresas, particularmente no sector do comércio, as quais, assentando a sua actividade fundamentalmente no mercado interno, se confrontam com uma massa crescente de cidadãos e cidadãs que vêem degradar-se de forma dramática o seu poder de compra e fortemente reduzida a sua capacidade de aquisição.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada:



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Reafirmou o seu total apoio institucional à luta das micro, pequenas e médias empresas, particularmente as do comércio local, por condições de trabalho e actividade dignas.

Exige ao Governo a adopção de medidas concretas e eficazes de apoio e dinamização das micro, pequenas e médias empresas em geral, e do comércio em particular, de modo a viabilizar uma actividade que todos reconhecem como imprescindível à dinamização e desenvolvimento da economia nacional.

Expressa o reconhecimento e apoio aos programas e medidas de incentivo ao comércio local que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver no âmbito das suas responsabilidades próprias, sublinhando o contributo real que esse programa e essas medidas representam para minorar os efeitos negativos que a ausência de uma política nacional de apoio e incentivo acarreta para os milhares de micro, pequenos e médios empresários do Concelho de Almada.

#### **02 – Sobre a Reserva de terrenos na Trafaria para um Terminal de Contentores**

- Considerando que do Governo que tem sob sua responsabilidade e tutela da Administração do Porto de Lisboa - APL e é conhecedor dos objectivos estratégicos de desenvolvimento do Município de Almada para a Vila da Trafaria e da vontade manifestada pelos seus cidadãos, esperava-se que, através do Ministro competente, fosse determinada a libertação da Trafaria da "reserva de território" para a construção do Terminal de Contentores de expansão do Porto de Lisboa.

O que está em causa é a intenção reiterada e publicitada da Administração do Porto de Lisboa de construir um Terminal de Contentores na Trafaria, junto da Silopor, com uma extensão de cais de 1.000 metros e uma área de 630.000 m<sup>2</sup> de estacionamento de contentores e plataforma logística, permitindo assim uma capacidade de oferta de movimentação no cais de 1.000.000 TEU/ano, assim como pretende a intensificação do uso do Terminal de Granéis Agro-Alimentares da Silopor que passaria da movimentação actual de 1,2 milhões de toneladas/ano para 6 milhões de toneladas, obrigando para tanto à construção de uma ferrovia de ligação à rede ferroviária nacional e a construção de uma rodovia de ligação à CRIPS/IC32.

Exigia-se assim, que o Governo assumisse de forma inequívoca que o desenvolvimento harmonioso da Trafaria não passa, nem passará, pela construção de um Terminal de Contentores e o aumento em cinco vezes da capacidade dos Silos da Silopor.

Assim não aconteceu e o Governo, através de Sua Excelência o Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional em Resposta a uma Pergunta



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

do Grupo Parlamentar do PCP, informa da manutenção da «reserva de terrenos» na Trafaria para o Terminal de Contentores que será considerada entre outras possíveis opções, sem prejuízo da decisão final.

Considerando que a «reserva de terrenos» na Trafaria para o Terminal de Contentores inviabiliza a Estratégia de Desenvolvimento Municipal da Trafaria que foi acompanhada, definida e consensualizada por uma Comissão Local de Acompanhamento composta pelas Juntas e Assembleias de Freguesia da Trafaria, Costa de Caparica e Caparica, pela Câmara e Assembleia Municipal, pela Associação de Bombeiros, Clube de Futebol da Trafaria, Sociedade Recreativa Musical Trafariense, Associação de Apoio ao Desenvolvimento da Trafaria, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas, Centro Infantil da Trafaria, AIPICA, Paróquia, Sindicatos dos Pescadores, Associações de Moradores da Cova do Vapor e 2º Torrão, Grupo Desportivo Os Pescadores do 2º Torrão, Lota da Trafaria, Federação dos Sindicatos do Sector das Pescas, Sporting Clube da Corvina, Recreios Desportivos da Trafaria e Comissão de Utentes da Saúde.

Considerando ainda que a «reserva de terrenos» na Trafaria para o Terminal de Contentores inviabiliza a Estratégia de Desenvolvimento Municipal da Trafaria desenvolvida em 22 projectos âncora, que se identificam com a singularidade da Freguesia, assumindo quer a fixação de actividades e a potenciação da excelência da Trafaria na Área Metropolitana de Lisboa, quer ainda reforçando o objectivo da grande Cidade das duas margens, em que se destacam a "Reabilitação do Núcleo Histórico", o "Porto de Recreio", o "Novo Porto de Pesca da Trafaria", o "Pólo Científico e Tecnológico", o "Novo Terminal Rodofluvial", a "Recuperação da Frente de Praias", a "Reabilitação da Frente Ribeirinha", a "Recuperação do Forte para Apoio ao Turismo", o "Parque Temático de Recreio", a "Criação de uma Área de Paisagem Protegida", a "Ampliação da Rede do MST até Costa - Trafaria", e que integram os Planos de Pormenor em fase de conclusão.

Pelo que a Assembleia Municipal de Almada deliberou:

Reafirmar que as opções de desenvolvimento da Trafaria já definidas, passam pela requalificação urbana e a valorização ambiental da Freguesia, que diversifique e qualifique os núcleos habitacionais, incentive actividades que promovam o emprego, e de elevado potencial económico, designadamente turismo, pesca, recreio e lazer e aproveite de forma sustentável as áreas de elevado valor patrimonial em termos de recursos naturais e paisagísticos.



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Reclamar do Governo que determine a retirada dos documentos de alteração ao PROT-AML da «reserva de terrenos» na Trafaria para a expansão do Porto de Lisboa, por inviabilizar e penalizar o desenvolvimento harmonioso da Freguesia da Trafaria.

#### **03 – Sobre a Educação e o Início do Ano Lectivo**

No início deste ano lectivo persistem todos os problemas acumulados e agravados por este Governo no que respeita à educação. Permanecem os factores de instabilidade do funcionamento das escolas, as dificuldades dos jovens cujos pais ou encarregados de educação têm menos poder económico, o desrespeito pelas funções dos docentes e dos outros trabalhadores das escolas.

As despesas dos agregados familiares de menores recursos com a educação, precisamente em tempo de crise, vêm-se agravadas em 4,5% só no custo dos manuais escolares (valor bem acima da taxa de inflação).

O estatuto da carreira docente, o desrespeito para com os professores e a função docente mantêm-se inalterados. Este sistema de avaliação dos professores, por todos contestado por ser um modelo de avaliação do desempenho que se revela injusto, burocrático, incoerente, desadequado e em larga medida inaplicável., apenas se agrava com a teimosia do simplex, caricatura grotesca de qualquer avaliação séria e responsável.

Em Almada, no que respeita à intervenção municipal no âmbito das suas competências na área da educação regista-se a consolidação de resposta adequada ao nível da acção social escolar, programa de apoio alimentar e transportes escolares, sendo de salientar a consolidação da capacidade de resposta ao nível dos refeitórios escolares, quer em gestão directa da autarquia, na grande maioria das situações, quer em regime de apoio às associações de pais que manifestaram a vontade de geri-los.

Hoje, a par da construção ou requalificação de refeitórios e respectivos equipamentos, a Câmara de Almada investe perto de dois milhões de euros/ano para garantir a oferta universal do serviço de refeições: sete mil refeições por dia, das quais duas mil inteiramente gratuitas, sendo muito significativo o número de crianças que pagam apenas 50% do seu custo. Trata-se pois do cumprimento cabal de uma medida do maior alcance social que todos reconhecemos.

Durante este mandato foram construídas nove escolas novas, mais uma do que o previsto no planeamento da carta educativa, assim, não só integralmente cumprido, mas ultrapassado. Trata-se de um investimento de treze milhões de euros, talvez o mais



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

significativo do país (certamente o é ao nível da Área Metropolitana de Lisboa). Trata-se, no entanto de escolas de avançada tipologia e elevadíssima qualidade que, para além das salas de aula integram pavilhão multiusos, salas para professores, outros trabalhadores da escola e associação de pais, gabinete médico. O seu custo médio é assim de 2,4 milhões de euros, 75% suportados pela autarquia.

Todas as novas escolas (com excepção do caso específico da Quinta da Corvina) integram duas salas de jardim de infância, encontrando-se em projecto mais quatro com um total de dez salas. A capacidade de resposta da rede pública cresce assim exponencialmente, a par da rede solidária sujeita à mesma tutela e mecanismos de funcionamento. A rede do pré-escolar, incluindo o público, o solidário e a suplência do privado, cobre hoje 80% das crianças, sendo previsível que neste ano lectivo haja capacidade de resposta para acolher todas as crianças com cinco anos.

Preocupada com orientações que persistem a nível nacional na política educativa e com o desenho de instabilidade que se perfila se não forem adoptadas políticas alternativas e também no âmbito das suas competências de acompanhamento da actividade municipal, a Assembleia Municipal de Almada.

Reafirma a necessidade do cumprimento constitucional da qualidade da escola pública, exigindo que o Estado cumpra o seu papel, assumindo como tarefa central e urgente o reforço do investimento no sistema público de ensino e a adopção de medidas de política educativa que garantam os direitos de acesso e sucesso dos cidadãos e se afirme como recurso estratégico essencial para o desenvolvimento do País.

Saúda os Professores e Educadores pela maturidade e determinação com que têm sabido integrar a defesa dos seus interesses socioprofissionais no interesse mais geral do ensino e das metas educacionais, sendo hoje inequívoco garante do que de melhor existe no sistema educativo.

Saúda a Câmara Municipal de Almada pelo enorme esforço de concretização efectiva e mesmo ultrapassagem dos seus compromissos programáticos, das suas responsabilidades institucionais e do real contributo para a melhoria das condições da educação no Concelho.

#### **04 – Sobre o Arsenal do Alfeite e de repúdio pela sua extinção**

O Governo do Partido Socialista, na sua senda destruidora dos serviços públicos e do aparelho produtivo nacional, encerrou uma das maiores empresas públicas do Concelho de Almada e da região de Setúbal, o Arsenal do Alfeite.



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

O Governo do Partido Socialista, utilizou a força da sua insensibilidade e cortou a direito, enviando para a "mobilidade especial" cerca de 200 trabalhadores, e colocando em diversos organismos da Marinha outros 400 trabalhadores.

Em seu lugar existe agora, a Arsenal do Alfeite S.A., que funciona com cerca de 600 trabalhadores.

O Governo PS recusou-se até ao fim a ouvir os trabalhadores e a perceber a ligação profissional e afectiva que cada trabalhador tinha e tem com o seu posto de trabalho e com o valor do seu trabalho.

Os trabalhadores da nova empresa estão confrontados com um Acordo de Cedência de Interesse Público que para além de não respeitar os direitos inerentes ao vínculo público, os coloca numa situação inadmissível já que a todo o tempo a administração, apenas com um aviso prévio de 90 dias, pode recorrer ao seu despedimento.

Reafirmando a discordância com a criação da Arsenal do Alfeite, S.A. e defendendo o seu regresso ao Sector Empresarial do Estado.

Pelo que a Assembleia Municipal deliberou:

- Reafirmar a discordância da transformação do Arsenal do Alfeite em Sociedade Anónima, pronunciando-se pelo seu regresso à responsabilização directa do Estado e integrado na Marinha.
- Expressar o seu repúdio pelas medidas lesivas dos direitos dos trabalhadores e das suas famílias e penalizadora para Almada, pronunciando-se pela confirmação do vínculo público de todos os trabalhadores e a manutenção dos direitos a ele associados.

#### 05 – Sobre o Projecto do Arco Ribeirinho Sul

Através de Resolução do Conselho de Ministros, o Governo aprovou o início do processo de requalificação das antigas zonas industriais da Lisnave, em Almada, da Siderurgia Nacional, no Seixal e da Quimiparque, no Barreiro, no que ficou conhecido como o projecto do Arco Ribeirinho Sul.

O Projecto do Arco Ribeirinho Sul ganha especial relevância se visto, em conjunto, com três projectos estratégicos previstos para a Península de Setúbal: a Terceira Travessia sobre o Tejo, o Novo Aeroporto e a Plataforma Logística do Poceirão.

São investimentos públicos de maior relevância para a Península de Setúbal, que beneficiam todos os Concelhos e, naturalmente, também Almada. O Arco Ribeirinho Sul, a TTT, o Novo Aeroporto de Lisboa e a Plataforma Logística do Poceirão criam um novo patamar de desenvolvimento, aliando a promoção do emprego à melhoria da qualidade



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

de vida das populações da margem esquerda do Tejo. São projectos integralmente assumidos pelo XVII Governo Constitucional, e que não podem ser suspensos, rasgados ou adiados.

Pelo que a Assembleia Municipal de Almada, deliberou:

Manifestar o seu apoio à concretização do Projecto do Arco Ribeirinho Sul, da Terceira Travessia sobre o Tejo, do Novo Aeroporto em Alcochete e da Plataforma Logística do Poceirão.

#### **06 – De Aprovação do Plano de Urbanização de Almada Nascente - Cidade da Água**

A elaboração do Plano de Urbanização de Almada Nascente constituiu um desafio de elevada responsabilidade impondo o repensar da Cidade e o repensar do Fazer Cidade exigindo uma resposta adequada à singularidade do lugar, integradora dos tempos, das gentes e dos seus símbolos.

Plano de Urbanização que contempla uma área de cerca de 115 hectares entre Cacilhas e a Cova da Piedade, envolvendo e integrando os antigos estaleiros navais da Margueira/Lisnave.

Considerando que a Assembleia Municipal acompanhou os trabalhos de estudo e de projecto através de reuniões específicas de Representantes dos Grupos Municipais e de reuniões de trabalho de todos os Eleitos, designadamente na definição da Visão Estratégica para a área e os cenários de ocupação do solo assumindo como componentes estratégicas para "Almada Nascente - Cidade da Água", "Um Lugar para Trabalhar", "Um Lugar de Relação com a Água", "Um Lugar para Habitar", "Um Lugar de Cultura" e "Um Lugar do Conhecimento".

Considerando que a versão final do Plano de Urbanização de Almada Nascente traduz a posição da Assembleia Municipal assumida na Deliberação aprovada em 30 de Junho de 2004, assim como a intensa dinâmica de participação e de trabalho partilhado e desenvolvido ao longo de seis anos, com a População, com dezena e meia de Actores Chave, com os Eleitos Municipais e de Freguesia e ainda com mais de duas dezenas de entidades da Administração Central do Estado.

Considerando ainda que a "construção da cidade" não se esgota, com a aprovação de um Plano, pelo que a dinâmica de participação e diálogo das Autarquias com os cidadãos continuará na implementação faseada do Plano de Urbanização.



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

Pelo que a Assembleia Municipal aprovou a Proposta Final do Plano de Urbanização de Almada Nascente - Cidade da Água (PUAN) nos precisos termos da deliberação camarária de 9 de Setembro de 2009.

#### **07 – Manifestação de Pesar pelo falecimento dos seguintes cidadãos:**

##### **- JOSÉ MORAIS E CASTRO**

Faleceu a 22 de Agosto de 2009 foi um artista destacado do movimento de renovação dos anos sessenta e setenta que teve as mais profundas consequências nas transformações e desenvolvimento do teatro português e cujo significado no plano da cultura é, hoje, incontestável.

José Morais e Castro era militante do PCP, ao qual aderiu ainda muito jovem tendo assumido altas responsabilidades políticas antes e depois de Abril.

Oriundo do grupo do Gerifalfo, onde fez a sua estreia como actor, ainda jovem estudante, em breve se tornaria num dos mais importantes dinamizadores do teatro universitário, que tanta importância teve nos anos que antecederam o 25 de Abril. Foi nesta época que participou em actividades com o Movimento Associativo, particularmente, na Cova da Piedade.

Fundou, juntamente com Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Armando Cortez, Cármen Dolores e outros, o Teatro Moderno de Lisboa. Igualmente foi um dos fundadores do Grupo 4, com João Lourenço, Irene Cruz e Rui Mendes.

Depois da Revolução de Abril de 1974, Morais e Castro teve um papel activo na organização e desenvolvimento do teatro português em liberdade.

Fez uma larga carreira no teatro, estreou-se no cinema com Artur Ramos, participou em programas de rádio e na televisão em novelas e séries, com destaque para as Lições do Menino Tonecas. Mas duas das suas interpretações mais relevantes ocorreram em Almada, nas peças Os Directores, de Daniel Besse, e O Fazedor de Teatro, de Thomas Bernhard, com Joaquim Benite, em que teve uma interpretação portentosa que lhe valeu a Menção Honrosa da Crítica.

Morais e Castro exemplo de cidadania, assumindo com naturalidade, determinação e firmeza os seus ideais, soube sempre conquistar o respeito e a amizade dos seus camaradas, mas também dos adversários.

Com a morte de Morais e Castro, que tantas relações teve com o Concelho de Almada, o País perde um destacado intelectual. E Almada perde, além disso, um Amigo.



## MUNICIPIO DE ALMADA

### Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Almada prestou sentida homenagem ao Cidadão e Actor José Morais e Castro e manifestou o seu profundo pesar à sua família.

#### **- PAULA TAVARES**

Activista social e ambiental, militante de causas e do Bloco de Esquerda, faleceu aos 36 anos, na noite de terça-feira dia 08 de Setembro num acidente de automóvel, quando regressava de Évora para Almada.

É com mágoa que se recorda a memória de uma jovem, cuja infância, juventude e crescimento se passou em grande parte nesta cidade de Almada e mais especificamente na freguesia do Pragal.

A Paula Tavares será recordada como a filha, a companheira, amiga, activista e militante, cuja energia, juventude e maturidade demonstravam a sua coerência na defesa das causas que abraçou.

Recorda-se também com saudade a sua força e energia nas grandes batalhas feministas, como a luta pela despenalização do aborto, no calcorrear das ruas, na recolha de assinaturas, no esclarecimento e consciencialização das pessoas.

Paula Tavares, investigadora no Instituto Superior Técnico de Lisboa, bióloga, doutorada em Biologia (Ecotoxicologia), destacou-se também na luta ecológica por um maior equilíbrio entre os seres humanos e a natureza. Defensora e amiga dos animais, foi um exemplo da importância do respeito por todos os seres vivos.

A Assembleia Municipal, manifestou o seu pesar e apresentou as suas mais sinceras condolências aos pais, Manuela Tavares e António Tavares, ao marido e demais familiares.

#### **- JOSÉ AUGUSTO MAGALHÃES (o Borrega)**

No passado dia 10 de Julho do corrente ano, faleceu José Augusto da Silva Oliveira Magalhães, natural da freguesia de Almada, onde nasceu no ano de 1932.

Filho de uma família pobre, numerosa, cedo conheceu todas as adversidades da vida miserável que o Estado Novo, implantado quatro anos antes em Portugal, tinha para dar aos mais necessitados: fome, más condições de habitação e trabalho, doenças e morte prematura de homens, mulheres e crianças, analfabetismo e terror policial. No entanto, cedo também começou a ganhar consciência de classe e revolta contra esse estado de coisas no meio associativo e operário almadense que frequentava, tendo participado nas lutas antifascistas e eleitorais da CDE contra o regime e de apoio aos familiares dos presos políticos. Durante muitos anos José Augusto, conhecido no meio por «Borrega»,



## **MUNICIPIO DE ALMADA**

### **Assembleia Municipal**

foi colaborador e atleta da equipa de futebol do Almada Atlético Clube e funcionário do Matadouro de Almada.

Com o 25 de Abril de 1974, colaborou com outros democratas na Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Almada, onde, eleito pela FEPU, foi tesoureiro mais tarde.

Fundador da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, criada em 01 de Maio de 1975, onde mais largas deu à sua actividade associativa e ao movimento popular, liderando durante muitos anos esta estrutura de base, da qual fez parte até à sua morte.

Pelo que a Assembleia Municipal de Almada, prestou homenagem a José Augusto Magalhães e apresentou sinceras condolências à sua família.

#### **- JOSÉ DUARTE FERREIRA**

Faleceu, no dia 18 de Setembro José Joaquim Duarte Ferreira.

Nascido a 09 de Maio de 1952, na freguesia de Caparica.

Bancário de profissão, pela sua simpatia e correcção granjeou muitos amigos.

Duarte Ferreira, entusiasta e grande defensor dos ideais de Abril, aderiu ao PCP nos anos 70 e sempre se disponibilizou para as tarefas que lhe eram propostas.

Foi desta forma que aceitou ser candidato pela CDU à freguesia de Cacilhas nas eleições autárquicas de Novembro de 1986, tendo sido o 1º presidente da Junta eleito, bem como no mandato seguinte para o executivo da citada Junta.

As suas características pessoais, de grande disponibilidade e solicitude, trabalhando sempre em equipa, contribuíram amplamente para a afirmação e o desenvolvimento da freguesia de Cacilhas.

A Assembleia Municipal de Almada reunida homenageou a memória de José Joaquim Duarte Ferreira expressando o sentimento de perda da comunidade e manifestando solidariedade e pesar aos seus familiares.

**Almada, em 22 de Setembro de 2009**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)**